

IPECE Informe

Nº 229 – Junho/2023

Indicadores da Orientação Sexual do Brasil com Ênfase no Estado do Ceará



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão - SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária

Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto – Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais - DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações - GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Informe – Nº 229 – Junho/2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |

Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Informe

A Série **IPECE Informe**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), visa divulgar análises técnicas sobre temas relevantes de forma objetiva. Com esse documento, o Instituto busca promover debates sobre assuntos de interesse da sociedade, de um modo geral, abrindo espaço para realização de futuros estudos.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2023

IPECE informe / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: Ipece, 2023

ISSN: 2594-8717

1. Economia Brasileira. 2. Economia Cearense. 3. Aspectos Econômicos. 4. Aspectos Sociais. 5. Mercado de Trabalho.

Nesta Edição

O objetivo deste informe é divulgar algumas estatísticas referentes à orientação sexual da população adulta do Brasil com ênfase nos resultados do Estado do Ceará utilizando para isso os dados de caráter experimental da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, ambas do IBGE.

Na PNS de 2019 o Distrito Federal foi o que apresentou o maior percentual de pessoas maiores de 18 anos autodeclaradas homossexuais ou bissexuais com 2,9% seguido do Estado do Amapá com um percentual de 2,8%. Entre os menores, destaque para Pernambuco com apenas 1%, seguido do Ceará e Goiás, ambos com 1,2%.

É importante também destacar os resultados daqueles que se recusaram a responder ou não sabiam na medida em que se pode ter com mais precisão os estados que apresentaram os maiores quantitativos de heterossexuais ou homossexuais/bissexuais. De fato, quando se observa Pernambuco apenas 0,4% não sabem sua orientação sexual ou se recusaram a responder. O Estado do Piauí, por sua vez, que chegou a apresentar entre os estados nordestinos o menor percentual de autodeclarados heterossexuais foi o segundo com o maior percentual de respostas não sabia/se recusou a responder com 6,3%.

Para as capitais das unidades federativas, Porto Alegre foi a que apresentou o maior percentual de pessoas autodeclaradas homossexuais ou bissexuais com 5,1% seguido de Natal com 4% e Macapá com 3,9%. Fortaleza, juntamente com Salvador, foi a que apresentou menor participação (1,2%).

Nos dados da PNAD Contínua do quarto trimestre de 2019 o Estado do Ceará apresentou uma distribuição dos casais por sexo a partir da orientação sexual bem distinta tendo apenas 28% dos casais coabitados gays e 72% casais de lésbicas.

Quando se analisa a cor/raça, os homens gays no Brasil são em sua maior parte brancos (55%) e pouco mais de 1/3 pardos (34%); no Nordeste, o percentual é similar aos homens heterossexuais sendo o valor um pouco abaixo (62%); no Ceará, o resultado é interessante: os homens gays chefes de família são em sua maioria pardos (90,5%) e apenas 9,5% autodeclarados negros com as demais raças sem representatividade amostral.

Já as mulheres, no Nordeste e no Ceará, sejam heterossexuais ou lésbicas, a ampla maioria se autodeclarou pardas.

No que tange a faixa etária, os homens gays e as mulheres lésbicas do Ceará apresentam maior participação na faixa etária entre 40 a 59 anos representando 49% e 63%, respectivamente.

Finalmente, quando se observa o grau de instrução os homens gays apresentam maior representatividade para o nível superior e as mulheres lésbica no nível médio.

1. Introdução

O objetivo deste informe é divulgar algumas estatísticas referentes à orientação sexual da população adulta do Brasil com ênfase nos resultados do Estado do Ceará utilizando para isso os dados de caráter experimental da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 (PNS 2019) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A Pesquisa Nacional de Saúde e a PNAD Contínua são integrantes do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD) do IBGE tendo sido implantadas com o intuito de desenvolver estudos sobre o desenvolvimento socioeconômico do país bem como a investigação contínua de indicadores conjunturais de trabalho e rendimento a partir de informações demográficas da população no mercado de trabalho. De acordo com IBGE (2019b), a PNAD Contínua é um dos pilares básicos do SIPD e constitui um modelo de produção de pesquisas amostrais domiciliares no qual o planejamento, a execução e a disseminação dos resultados são conduzidas de forma coordenada contando atualmente com a PNAD Contínua, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS).

De início, é importante observar que identificar a orientação sexual das pessoas apresenta severas restrições considerando que essas características não são facilmente observadas no indivíduo como outros aspectos marcados por fenótipos.

No entanto, mesmo diante das adversidades, a literatura especializada conseguiu mapear e apontar quatro formas de identificação da orientação sexual, a saber: união consensual (coabitação), autodeclaração, comportamento e o uso de experimentos [Suliano *et al.* (2022)]. De acordo com os autores, foi observado que os estudos sobre o tema orientação sexual no âmbito do mercado de trabalho são predominantes a identificação das uniões consensuais e, em menor aspecto, as autodeclarações.

No Brasil, em particular, identificar a orientação sexual mediante coabitação tem sido também a recorrência. De fato, no Censo Demográfico de 2010, conforme as recomendações internacionais, passou-se a incluir no questionário das pesquisas domiciliares como opção o cônjuge do mesmo sexo assim como também nas demais pesquisas domiciliares do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares (SIPD) do IBGE permitindo, nesse aspecto, a identificação da orientação sexual por coabitação.

Até essa reformulação, praticamente não existia base de dados no Brasil que permitisse identificar a orientação sexual, com exceção da Pesquisa sobre Comportamento Sexual da

População Brasileira e Percepções do HIV/AIDS de 1997/1998, realizada pelo Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP).

Destaca-se que no caso da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 novos temas foram introduzidos relacionados à atividade sexual. De acordo com IBGE (2022), nessa pesquisa foi incluído uma pergunta sobre a orientação sexual para as pessoas de 18 anos ou mais de idade, constituindo uma investigação inédita nas pesquisas domiciliares do IBGE.

2. Breve Análise da Revisão Bibliográfica da Orientação Sexual Dentro do Mercado de Trabalho

Estudos acadêmicos são ainda incipientes envolvendo o tema da orientação sexual no âmbito do mercado de trabalho. Como já dito acima, essa escassez tem como uma das suas origens a falta de base de dados que permita identificar a orientação sexual dos indivíduos. Não obstante, diversos esforços foram feitos como tentativa de analisar o tema. Adam (1981), por exemplo, foi um trabalho seminal que utilizou testes de correspondência como tentativa de procurar observar a discriminação no processo de contratação para cargos em firmas de advocacia no Canadá¹.

No Brasil, Irffi *et al.* (2010) utilizaram dados da Pesquisa sobre Comportamento Sexual do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP) no intuito de identificar como fatores socioeconômicos, demográficos, comportamentais e de localização influenciam no nível de conhecimento das pessoas sobre as formas de transmissão do HIV. Como já destacado acima, foi utilizado o comportamento sexual dos entrevistados como forma de identificar a orientação sexual.

A literatura internacional também já desenvolveu pesquisas utilizando a identificação da orientação sexual mediante comportamento dos indivíduos. De fato, nos Estados Unidos, a *General Social Survey* (GSS) e a *National Health and Social Life Survey* (NHSLs) iniciadas em 1988 e 1992, respectivamente, foram pesquisas que já fizeram uso da identificação da orientação sexual a partir do comportamento das pessoas. No caso daquela, a orientação sexual dos entrevistados com relação às práticas sexuais é deduzida a partir da relação de convivência (familiar ou conjugal) que a pessoa tem com o responsável pelo domicílio ou com base em algum momento de sua vida; já esta é uma pesquisa na qual a amostragem contém detalhamentos dos parceiros e suas práticas sexuais.

¹ Teste de correspondência segue a metodologia de Riach e Rich (2002) consistindo na equivalência entre pelo menos dois indivíduos no que diz respeito às características de raça, idade, capital humano e *status* matrimonial, com a diferença de não haver menção quanto à orientação sexual nos currículos, tendo um deles contendo informação pessoal sobre voluntariado em instituição pró-direito LGBT ou algum indicativo de militância nessa causa. Nesse contexto, tal rótulo traduz que o dono do currículo comunique implicitamente sua orientação sexual.

Por sua vez, destaca-se que os censos americanos de 1990 e 2000 já identificavam um(a) parceiro(a) do mesmo sexo a partir da pessoa de referência da família permitindo, nesses termos, obter a orientação sexual mediante união consensual.

Para o Brasil, foi a partir do censo demográfico de 2010 que o IBGE adotou as recomendações internacionais incluindo no questionário como opção o cônjuge da pessoa responsável pelo domicílio ser do mesmo sexo o que permitiu identificar casais homossexuais mediante coabitação. Enquanto Lena e Oliveira (2012) estudaram as diferenças entre seletividade marital no Brasil de casais heterossexuais e homossexuais, Suliano *et al.* (2016) analisaram o diferencial de salários no Brasil entre casais heterossexuais e homossexuais (gays e lésbicas).

Utilizando essa mesma base de dados Casari, Monsueto e Duarte (2014) estimaram por meio de regressões quantílicas, o diferencial de rendimentos entre homossexuais e heterossexuais, enquanto Sousa e Besarria (2018) analisaram ganhos diferenciados entre os trabalhadores da Região Nordeste estimando regressões salariais através da análise da decomposição de Oaxaca-Blinder (1973).

A PNAD Contínua e a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013 também foram utilizadas para analisar o diferencial de salários dos brasileiros com base na orientação sexual. Como já observado acima, ambas são integrantes do Sistema Integrado de Pesquisas Domiciliares do IBGE permitindo a identificação da orientação sexual via coabitação.

Suliano, Cavalcante e Rodrigues (2021) fizeram uso da PNAD Contínua utilizando uma generalização do método de decomposição de Oaxaca (1973) e Blinder (1973) com base em regressões de Função de Influência Recentrada (FIR) proposto por Firpo, Fortin e Lemieux (2007) para os anos de 2012 a 2016.

Já Suliano, Jesus Filho e Irfi (2021) utilizaram a PNS de 2013 fazendo uso de informações sobre o estado de saúde da população brasileira e de medidas antropométricas permitindo, assim, ampliar os controles associados às variáveis de capital humano.

Finalmente, destaca-se a revisão sistemática de Suliano *et al.* (2022) na qual utilizou-se da plataforma *Periódicos Capes* com o objetivo de identificar por meio da literatura especializada diferentes formas de classificação da orientação sexual e os diferenciais de rendimentos no âmbito do mercado de trabalho.

3. Pesquisa Nacional de Saúde de 2019²

3.1. Preâmbulo

² Para maiores detalhes, ver IBGE (2022).

A Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 optou pela captação da orientação sexual sob a ótica da autoidentificação³⁴. De acordo com IBGE (2022), deve-se observar que o fato de uma pessoa se autoidentificar como heterossexual não impede que ela tenha atração ou relação sexual com alguém do mesmo sexo sendo necessário diferentes formas de avaliar a orientação sexual para esse tipo de comportamento e atração sexual.

Adicionalmente, a orientação sexual foi destinada às pessoas moradoras de 18 anos ou mais de idade, sendo selecionada aleatoriamente dentre as demais moradoras do domicílio no momento da entrevista para responder, pessoalmente, essas informações. Vale destacar que durante a coleta, na medida do possível, buscou-se assegurar privacidade para a pessoa entrevistada responder as perguntas referente a atividade sexual sendo, inclusive, oferecido que, se fosse de sua vontade, preencher, pessoalmente, as respostas no dispositivo eletrônico utilizados pelos entrevistadores para o registro das informações solicitadas.

Dito disso, a investigação envolveu a pergunta “Qual é sua orientação sexual?” tendo seis opções como resposta, a saber: Heterossexual; Homossexual; Bissexual; Outra orientação sexual; Não sabe e Recusou-se a responder⁵.

3.2. Unidades da Federação

O Gráfico 1, o Gráfico 2 e o Gráfico 3, apresentam, respectivamente, a distribuição percentual das pessoas de 18 anos ou mais de idade dos heterossexuais, homossexuais ou bissexuais e daqueles que se recusaram a responder ou não sabiam por Unidades da Federação (UF) a partir da orientação sexual de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde de 2019.

Como dito acima, as respostas são mutuamente exclusivas e, portanto, quanto maior o percentual em uma resposta menor nos demais. Adicionalmente, no Gráfico 2 as respostas foram agregadas para aqueles que se autodeclararam homossexuais e bissexuais, enquanto no Gráfico 3 as

³ Como visto acima, Suliano, Jesus Filho e Irffi (2021) utilizaram a Pesquisa Nacional de Saúde de 2013 utilizando a identificação da orientação sexual mediante coabitação.

⁴ A investigação realizada pela PNS 2019 visou apenas a captação da orientação sexual das pessoas de 18 anos ou mais de idade, não havendo, naquele momento, coleta a respeito da identidade de gênero.

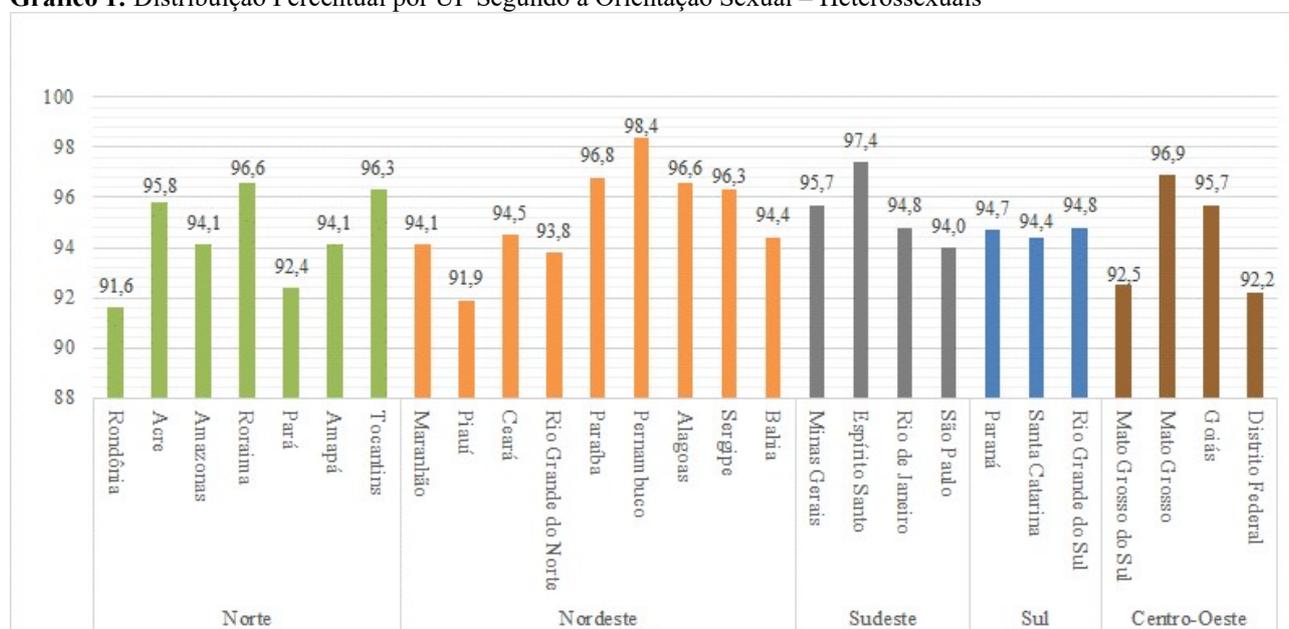
⁵ No manual da pesquisa, para fins de consulta durante a entrevista, a orientação sexual foi relacionada a diferentes formas de atração afetiva e sexual de cada um, definindo-se, para cada uma das opções de orientação, as seguintes conceituações: Heterossexualidade – atração sexual e/ou afetiva entre indivíduos de sexo oposto; Bissexualidade – atração sexual e/ou afetiva por mais de um gênero ou sexo binário. Contrapõe-se às monossexualidades (heterossexualidade e homossexualidade); Homossexualidade – atração sexual e/ou afetiva por outro indivíduo do mesmo sexo ou gênero; outra orientação sexual (especifique) – declarar orientação sexual diferente das relacionadas anteriormente. Registrar no campo específico a resposta do morador. Nos casos em que a pessoa entrevistada não teve interesse, ou não tinha condições de preencher, pessoalmente, a informação solicitada, o(a) entrevistador(a) lhe fazia a pergunta, esperava por uma resposta espontânea e a enquadrava entre as opções disponíveis. Quando não houvesse resposta espontânea, eram lidas, em voz alta, as opções de resposta para a pessoa entrevistada, sendo-lhe explicado, se necessário, o significado de cada alternativa, conforme as informações do manual e do treinamento da pesquisa.

respostas estão agregadas entre aqueles que responderam que não sabiam ou se recusaram a responder.

Como esperado, independentemente da unidade federativa, a maioria dos entrevistados se autodeclararam heterossexuais variando entre o menor – Rondônia com 91,6% – e o maior – Pernambuco com 98,4%. Já o Estado do Ceará apresentou o percentual de autodeclaração de heterossexuais de 94,5%.

Para se ter uma dimensão desses resultados, o total no Brasil daqueles que se autodeclararam heterossexuais foi 94,8%. Em um corte regional, Sudeste e Nordeste foram as regiões com maiores percentuais alcançando 95,5% e 95,2%, respectivamente. Sul, Norte e Centro-Oeste, por sua vez, alcançaram 94,6%, 94,4% e 94,3%, respectivamente.

Gráfico 1: Distribuição Percentual por UF Segundo a Orientação Sexual – Heterossexuais



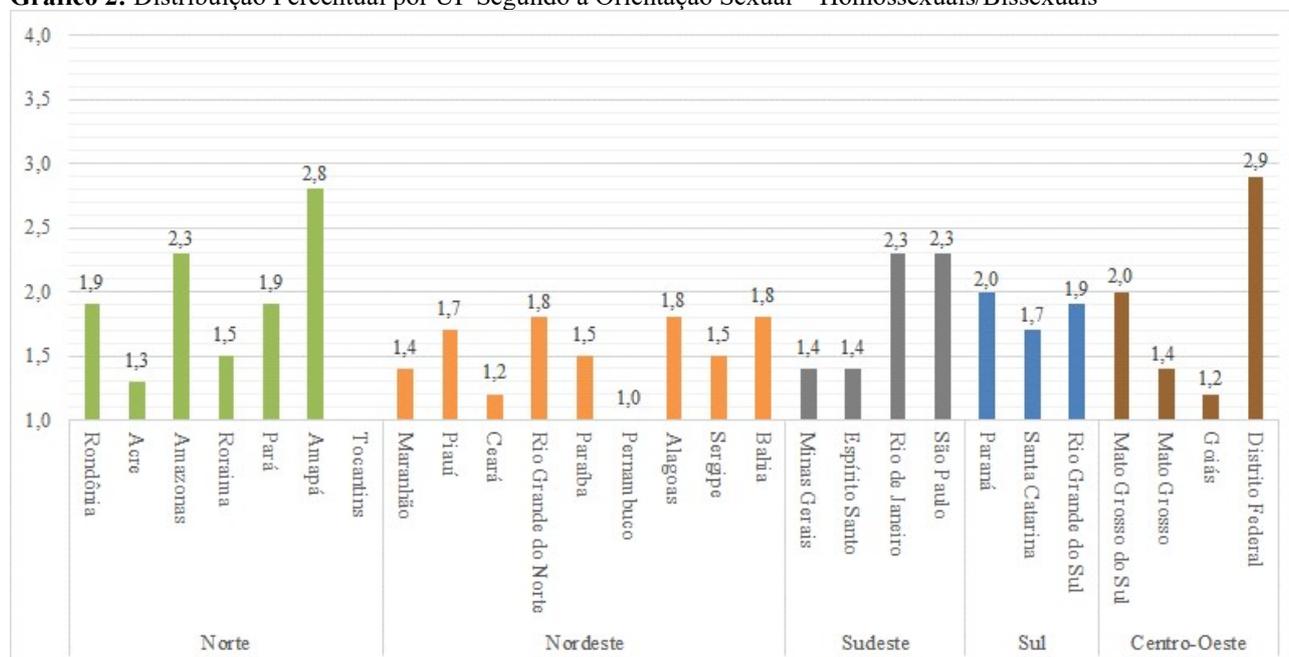
Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Elaboração: IPECE.

Como já destacado acima, no Norte destaca-se Rondônia com o menor percentual (91,6%) tendo o Estado de Roraima com o maior percentual (96,6%). No caso do Nordeste, como já destacado, Pernambuco apresentou o maior percentual (98,4%), enquanto o Piauí apresentou o menor (91,9%).

Para a região Sudeste, Espírito Santo foi o que apresentou a maior participação de pessoas autodeclaradas heterossexuais com 97,4% tendo São Paulo a menor participação (94%); na região Sul todos os três estados tiveram participação abaixo de 94%. Finalmente, observa-se uma forte heterogeneidade na região Centro-Oeste tendo o Distrito Federal com um percentual de 92,2% e Mato Grosso com 96,9%.

O Gráfico 2 e o Gráfico 3 são as contrapartes dos resultados observados no Gráfico 1. Dito de outra maneira, os estados que apresentaram os maiores percentuais de autodeclaração de heterossexuais são aqueles com a menor quantidade percentuais de homossexuais/bissexuais ou mesmo os menores percentuais dos que se recusaram a responder ou não sabiam.

Gráfico 2: Distribuição Percentual por UF Segundo a Orientação Sexual – Homossexuais/Bissexuais

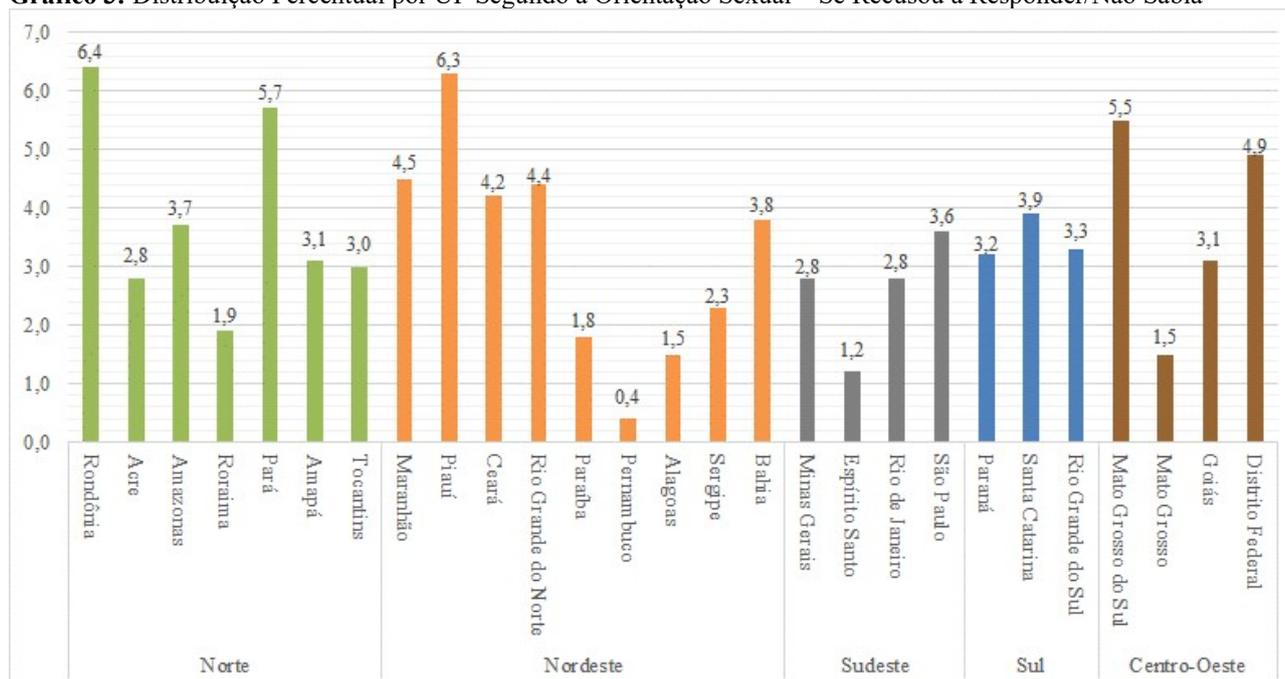


Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Elaboração: IPECE.

No Gráfico 2 acima, pode-se observar que o Distrito Federal foi o que apresentou o maior percentual homossexuais ou bissexuais com 2,9% seguido do Estado do Amapá com um percentual de 2,8%. Entre os menores, destaque para Pernambuco com apenas 1%, seguido do Ceará e Goiás, ambos com 1,2%.

Finalmente, o Gráfico 3 apresenta os resultados daqueles que se recusaram a responder ou não sabiam. Esse resultado complementa os outros dois na medida em que se pode ter com mais precisão os estados que apresentaram os maiores quantitativos de heterossexuais ou homossexuais/bissexuais.

De fato, quando se observa o Estado de Pernambuco apenas 0,4% das pessoas maiores de 18 anos disseram não saber sua orientação sexual ou se recusaram a responder. O Estado do Piauí, por sua vez, que chegou a apresentar entre os estados nordestinos o menor percentual de autodeclarados heterossexuais foi o segundo com o maior percentual de respostas não sabia/se recusou a responder com 6,3%.

Gráfico 3: Distribuição Percentual por UF Segundo a Orientação Sexual – Se Recusou a Responder/Não Sabia

Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Elaboração: IPECE.

Ademais, Rondônia – o Estado que apresentou o menor percentual de heterossexuais – foi o Estado com o maior percentual de respostas não sabia/se recusou a responder com 6,4%. Dito de outra forma, não é porque Rondônia apresentou o menor percentual de autodeclarados heterossexuais que implica ser o Estado com o maior percentual de autodeclarados homossexuais ou bissexuais.

Talvez seja o Estado do Amapá o grande destaque entre aqueles que autodeclararam homossexuais ou bissexuais. De fato, como visto acima, Amapá e Distrito Federal foram os que tiveram os maiores percentuais nesse quesito – 2,8% e 2,9%, respectivamente, –; por outro lado, 4,9% das pessoas maiores de 18 anos no Distrito Federal se recusaram a responder ou não sabiam sua orientação sexual sendo esse percentual para o Amapá de 3,1%.

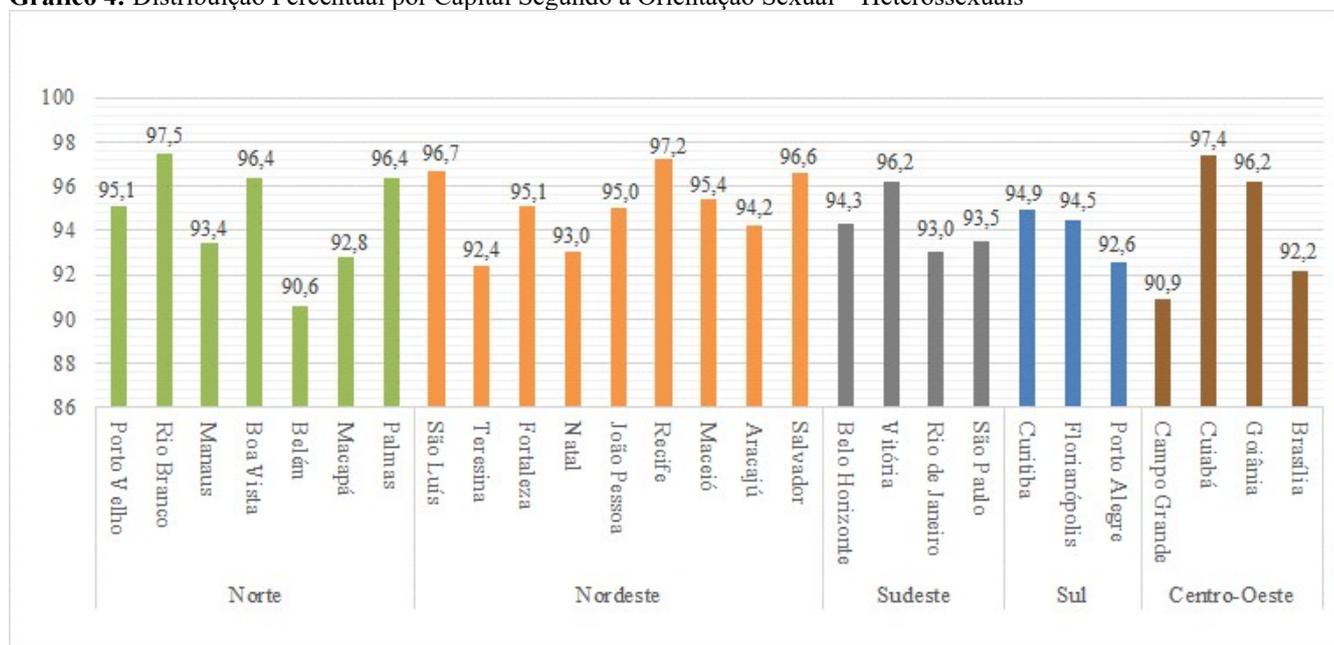
Para o Estado do Ceará, 4,2% dos entrevistados se recusaram a responder ou não sabiam sua orientação sexual; como visto acima, 94,5% dos cearenses se declararam heterossexuais e 1,2% homossexuais ou bissexuais (um dos mais baixos entre os estados brasileiros).

3.3. Capitais

O Gráfico 4, o Gráfico 5 e o Gráfico 6 replicam os dados dos Gráficos 1, 2 e 3, mas agora para as capitais das unidades federativas. Nesses termos, são apresentadas a distribuição percentual das pessoas de 18 anos ou mais de idade segundo a orientação sexual a partir da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 dos heterossexuais, homossexuais ou bissexuais e daqueles que se recusaram a responder ou não sabiam, respectivamente.

De acordo com os resultados, pode-se observar que as capitais Rio Branco (Amapá), Cuiabá (Mato Grosso) e Recife (Pernambuco) são as que apresentam os maiores percentuais de pessoas que se autodeclararam heterossexuais, todas acima de 97%, com valores de 97,5%, 97,4% e 97,2%, respectivamente.

Gráfico 4: Distribuição Percentual por Capital Segundo a Orientação Sexual – Heterossexuais



Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Elaboração: IPECE.

Por outro lado, Belém (Pará) e Campo Grande (Mato Grosso do Sul) foram as com os menores percentuais de pessoas acima de 18 anos que se autodeclararam heterossexuais com 90,6% e 90,9%, respectivamente.

Fortaleza, capital do Ceará, apresentou 95,1% de pessoas acima de 18 anos autodeclaradas heterossexuais, valor um pouco acima do Estado como um todo, que foi de 94,5%.

Interessante observar, mais uma vez, o grau de heterogeneidade da região centro-oeste tendo apresentado o segundo maior percentual de autodeclarados heterossexuais – Cuiabá com 97,5% – e o segundo menor percentual em Campo Grande com 90,9%.

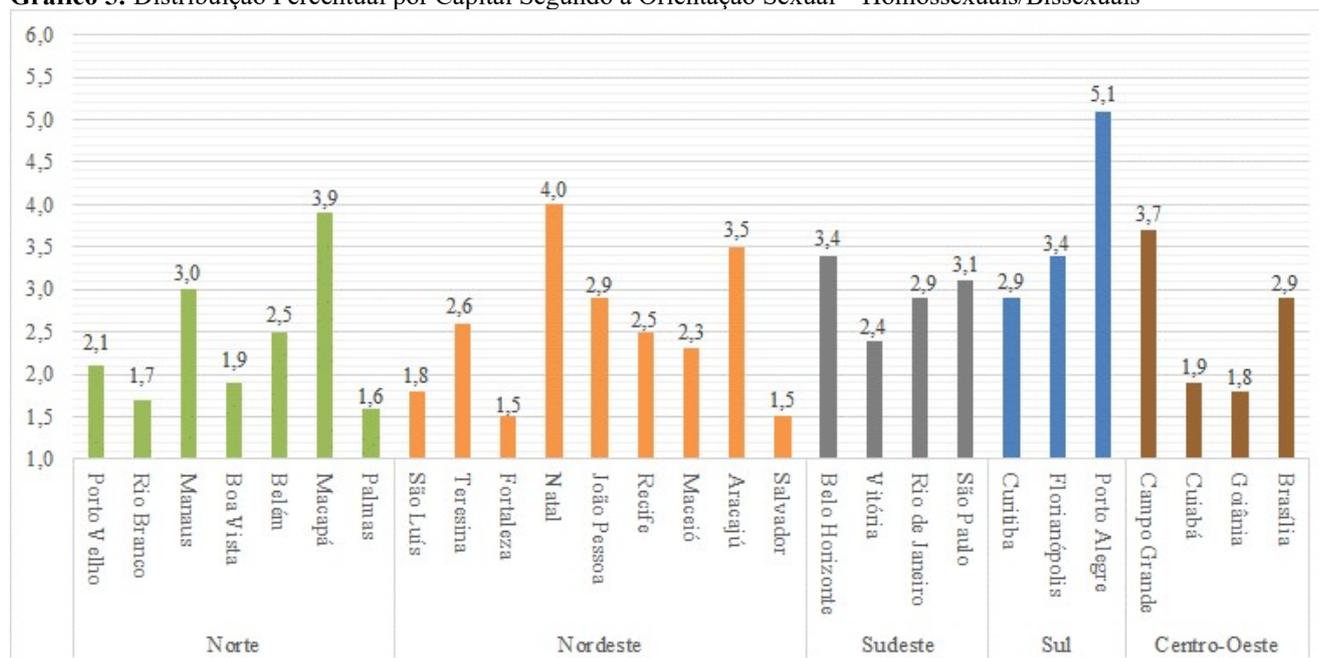
Por sua vez, o Gráfico 5 e o Gráfico 6 apresentam o complementar das respostas dos autodeclarados heterossexuais. Como já visto acima para o caso das unidades federativas, o fato de uma capital de alto ou baixo percentual daqueles autodeclarados heterossexuais não implica maior menor ou maior percentual de autodeclarados homossexuais ou bissexuais por conta exatamente daqueles que não sabiam sua orientação sexual ou mesmo se recusaram a responder. (Gráfico 6).

De fato, como bem destacado no Gráfico 5 Porto Alegre (Rio Grande do Sul) é a capital com o maior percentual de pessoas autodeclaradas homossexuais ou bissexuais com 5,1% seguido de Natal (Rio Grande do Norte) com 4% e Macapá (Amapá) com 3,9%.

Pode-se observar que as pessoas autodeclaradas homossexuais ou bissexuais nas capitais atingem uma maior participação quando comparadas com seus respectivos estados, como no caso do Rio Grande Sul que teve participação desse grupo de 3,3% sendo que na capital o percentual foi de 5%.

No caso do Ceará, o Estado apresentou participação de 1,2% tendo a capital, Fortaleza, valor levemente acima, com percentual de 1,5%, sendo a de menor percentual, juntamente com Salvador.

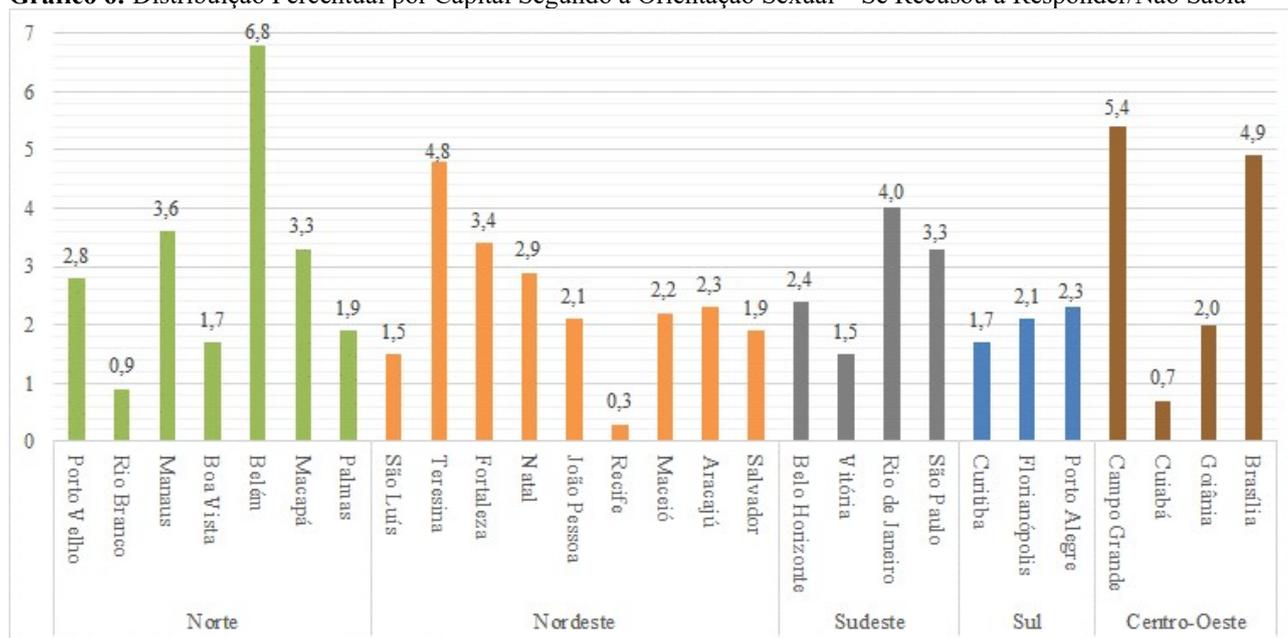
Gráfico 5: Distribuição Percentual por Capital Segundo a Orientação Sexual – Homossexuais/Bissexuais



Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Elaboração: IPECE.

Finalmente, o Gráfico 6 apresenta a distribuição percentual por capitais das pessoas que se recusaram a responder ou que não sabiam sua orientação sexual. Entre as maiores participações, destaca-se os valores de Belém (6,8%), Campo Grande (5,4%) e Teresina (4,8%); para as capitais com menores percentuais cabe destacar Recife (0,3%), Cuiabá (0,7%) e Rio Branco (0,9%).

Por complementariedade, o alto percentual entre aqueles que se recusaram a responder ou não sabiam para as capitais Belém e Campo Grande refletiram diretamente, como visto acima, nos menores percentuais dentre as capitais nas pessoas acima de 18 anos que se autodeclararam heterossexuais – valores que foram de, respectivamente, 90,6% e 90,9%. Portanto, pelos menos para essas duas, o menor percentual de pessoas autodeclaradas heterossexuais não foi reflexo de maior percentual de pessoas autodeclaradas homossexuais ou bissexuais.

Gráfico 6: Distribuição Percentual por Capital Segundo a Orientação Sexual – Se Recusou a Responder/Não Sabia

Fonte: IBGE/Pesquisa Nacional de Saúde 2019. Elaboração: IPECE.

Já entre as capitais com os maiores percentuais de pessoas acima de 18 anos autodeclaradas heterossexuais teve como reflexo direto uma baixa participação de respondentes autodeclarados que se recusaram a responder ou não sabiam. De fato, Rio Branco, Cuiabá e Recife apresentaram os maiores percentuais de pessoas que se autodeclararam heterossexuais com valores de 97,5%, 97,4% e 97,2%, respectivamente, tendo essas também os menores percentuais de autodeclarados que não sabiam a orientação sexual ou se recusaram a responder (como já dito, esses percentuais foram de 0,3% para Recife, 0,7% para Cuiabá e 0,9% para Rio Branco).

4. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – 4º Trim. de 2019

Nesta seção, serão analisados alguns indicadores da orientação sexual dos cearenses a partir de um comparativo com a região Nordeste e o Brasil utilizando dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) com dados do quarto trimestre de 2019.

De acordo com IBGE (2014), a PNAD Contínua visa acompanhar as flutuações e a evolução, a médio e longo prazos, da força de trabalho nacional produzindo indicadores sobre temas suplementares permanentes além das informações sobre o tema trabalho associadas a características demográficas e de educação, habitação, a existências de alguns bens duráveis, bem como os rendimentos de outras fontes, permitindo, assim, a construção de importantes indicadores sobre as condições e a qualidade de vida da população do país [IBGE (2023)].

Como forma de apresentar apenas alguns indicadores gerais, foram selecionados os dados de orientação sexual com base na coabitação do Estado do Ceará, da região Nordeste e do Brasil de acordo com sexo (masculino/feminino), raça, faixa etária e nível de instrução.

Nesse contexto, a Tabela 1 apresenta os dados de casais por sexo de acordo com a orientação sexual para o quarto trimestre de 2019 do Brasil, região Nordeste e Estado do Ceará.

Em primeiro lugar pode-se observar que pouco menos de 2/3 dos casais heterossexuais, seja no Brasil, Nordeste ou Ceará são predominantemente chefes de domicílio homens.

A diferença entre as áreas geográficas ocorre quando são analisados os casais homossexuais formados a partir da coabitação. De fato, no Brasil, a participação dos casais homossexuais homens e homossexuais mulheres estão bem balanceadas ficando, em termos percentuais, com participação de aproximadamente de 52% e 48%, respectivamente. Esse resultado, embora similar, se inverte para a região Nordeste: 48% dos casais por coabitação são homossexuais homens, enquanto 52% são de homossexuais mulheres.

O Estado do Ceará, por sua vez, apresenta uma distribuição dos casais por sexo a partir da orientação sexual distinta. Como pode ser observado, apenas 28% dos casais coabitados são gays e 72% deles são lésbicas.

Tabela 1: Participação Percentual de Casais por Orientação Sexual – Brasil, Nordeste e Ceará – 4º Trim. 2019

Sexo	BRASIL					
	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Total	Part.(%)
Homens	28.119.568	64,90	113.510	52,43	28.233.078	64,84
Mulheres	15.209.560	35,10	103.008	47,57	15.312.568	35,16
Total	43.329.128	100,00	216.518	100,00	43.545.646	100,00
Sexo	NORDESTE					
	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Total	Part.(%)
Homens	7.204.713	64,38	22.028	48,11	7.226.741	64,31
Mulheres	3.986.602	35,62	23.760	51,89	4.010.362	35,69
Total	11.191.314	100,00	45.788	100,00	11.237.102	100,00
Sexo	CEARÁ					
	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Total	Part.(%)
Homens	1.194.734	65,37	3.457	28,04	1.198.191	65,12
Mulheres	632.805	34,63	8.872	71,95	641.677	34,88
Total	1.827.539	100,00	12.330	100,00	1.839.869	100,00

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

A Tabela 2, por sua vez, apresenta a distribuição percentual das pessoas de referência do domicílio (chefe da família) por cor ou raça a partir da orientação sexual. Brasil, Nordeste e Ceará apresentam distintas distribuições.

Para os homens, os chefes de família heterossexuais são predominantemente pardos, sendo bem superior no Nordeste e Ceará. No Brasil, o percentual de pardos chega a quase 46% do total com os brancos chegando 43%; no Nordeste a predominância é de pardos com um percentual de 62%; já no Ceará os homens heterossexuais pardos representam pouco mais de 65%.

Para o caso dos homens gays, ocorre uma alteração nessa distribuição. No Brasil, os homens gays são em sua maior parte brancos (55%) e pouco mais de 1/3 pardos (34%); no

Nordeste, o percentual é similar aos homens heterossexuais sendo o valor um pouco abaixo (62%); no Ceará, o resultado é interessante: os homens gays chefes de família são em sua maioria pardos (90,5%) e apenas 9,5% autodeclarados negros com as demais raças sem representatividade amostral.

Quanto as mulheres, no caso do Brasil, a predominância ocorre entre aquelas de cor branca e parda; para o caso das mulheres heterossexuais, 46% são pardas e 42% são brancas; entre as lésbicas, a predominância é o inverso: 46% são brancas e 45% são pardas.

No Nordeste e no Ceará, as mulheres, sejam elas heterossexuais ou lésbicas, a ampla maioria se autodeclarou pardas. No Nordeste, heterossexuais e homossexuais apresentaram percentuais de 64% e 68%, respectivamente; no Ceará as lésbicas são quase todas pardas com um percentual de 86% tendo as heterossexuais alcançado 69%.

Tabela 2: Participação Percentual de Casais por Orientação Sexual e Cor ou Raça – Brasil, Nordeste e Ceará – 4º Trim. 2019

Cor ou Raça	Casais Heteroafetivos e Homoafetivos									
	BRASIL									
	Chefe da Família (Homem)				Chefe da Família (Mulher)				Brasil	
	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Total	Part.(%)
Branca	12.079.820	42,96	62.129	54,73	6.351.378	41,76	47.422	46,04	18.540.749	42,58
Preta	2.765.042	9,83	11.889	10,47	1.612.253	10,60	8.550	8,30	4.397.734	10,10
Amarela	220.862	0,79	0	0,00	124.500	0,82	467	0,45	345.829	0,79
Parda	12.943.338	46,03	38.547	33,96	7.040.569	46,29	46.570	45,21	20.069.024	46,09
Indígena	104.565	0,37	945	0,83	77.832	0,51	0	0,00	183.342	0,42
Ignorado	5.941	0,02	0	0,00	3.029	0,02	0	0,00	8.970	0,02
Total	28.119.568	100,00	113.510	100,00	15.209.560	100,00	103.008	100,00	43.545.646	100,00
Cor ou Raça	NORDESTE									
	Chefe da Família (Homem)				Chefe da Família (Mulher)				Nordeste	
	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Total	Part.(%)
	Branca	1.680.389	23,32	3.681	16,71	812.500	20,38	5.624	23,67	2.502.194
Preta	910.121	12,63	4.174	18,95	568.086	14,25	1.931	8,13	1.484.312	13,21
Amarela	38.118	0,53	0	0,00	26.721	0,67	0	0,00	64.839	0,58
Parda	4.544.060	63,07	13.695	62,17	2.554.115	64,07	16.205	68,20	7.128.075	63,43
Indígena	30.543	0,42	478	2,17	25.180	0,63	0	0,00	56.201	0,50
Ignorado	1.483	0,02	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1.483	0,01
Total	7.204.713	100,00	22.028	100,00	3.986.602	100,00	23.760	100,00	11.237.103	100,00
Cor ou Raça	CEARÁ									
	Chefe da Família (Homem)				Chefe da Família (Mulher)				Ceará	
	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Total	Part.(%)
	Branca	320.284	26,81	0	0,00	145.843	23,05	1.214	13,68	467.341
Preta	80.003	6,70	327	9,46	39.796	6,29	0	0,00	120.126	6,53
Amarela	6.908	0,58	0	0,00	3.974	0,63	0	0,00	10.882	0,59
Parda	782.134	65,47	3.131	90,57	436.646	69,00	7.658	86,32	1.229.569	66,83
Indígena	5.405	0,45	0	0,00	6.547	1,03	0	0,00	11.952	0,65
Ignorado	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	1.194.734	100,00	3.457	100,00	632.805	100,00	8.872	100,00	1.839.868	100,00

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

A Tabela 3, por sua vez, apresenta a distribuição percentual das pessoas de referência do domicílio por faixa etária a partir da orientação sexual.

Tanto para os homens como para as mulheres os casais estão predominantemente na faixa etária 25 a 39 anos e 40 a 59 anos. Para os homens heterossexuais, ocorre maior participação dos casais nesta com percentuais de 42,5%, 41% e 40% no Brasil, no Nordeste e no Ceará, respectivamente.

No caso dos homens gays para o Brasil e o Nordeste, a maior parte estão na faixa etária 25 a 39 anos com percentuais de 59% e 68%, respectivamente. No Ceará, por sua vez, os homens gays apresentam maior participação na faixa etária entre 40 a 59 anos representando 49%.

Quando se observa a faixa etária das mulheres heterossexuais, as faixas etárias 25 a 39 anos e 40 a 59 anos, como já dito acima, também são predominantes com valores percentuais bem equilibrados.

Já as lésbicas estão concentradas na faixa mais jovem de 25 a 39 anos: Brasil, Nordeste e Ceará apresentam percentuais de 58%, 59% e 63%, respectivamente. Chama atenção para essa categoria a faixa etária 60 a 64 anos no Nordeste e no Ceará com participações das lésbicas em termos percentuais de 4% e 2,6%, respectivamente.

Tabela 3: Participação Percentual de Casais por Orientação Sexual por Faixas Etárias – Brasil, Nordeste e Ceará – 4º Trim. 2019

Faixa Etária	Casais Heteroafetivos e Homoafetivos									
	BRASIL									
	Chefe da Família (Homem)				Chefe da Família (Mulher)				Brasil	
	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Total	Part.(%)
13 anos ou menos	55	0,00	0	0,00	63	0,00	0	0,00	118	0,00
14 a 17	3.516	0,01	0	0,00	47.550	0,31	0	0,00	51.066	0,12
18 a 24	909.880	3,24	8.017	7,06	1.011.089	6,65	16.665	16,18	1.945.651	4,47
25 a 39	8.797.586	31,29	67.016	59,04	5.814.044	38,23	59.602	57,86	14.738.248	33,85
40 a 59	11.961.499	42,54	36.119	31,82	6.250.528	41,10	24.834	24,11	18.272.980	41,96
60 a 64	2.148.116	7,64	644	0,57	837.403	5,51	1.908	1,85	2.988.071	6,86
65 anos ou mais	4.298.915	15,29	1.713	1,51	1.248.881	8,21	0	0,00	5.549.509	12,74
Total	28.119.568	100,00	113.510	100,00	15.209.560	100,00	103.008	100,00	43.545.646	100,00
Faixa Etária	NORDESTE									
	Nordeste									
	Chefe da Família (Homem)				Chefe da Família (Mulher)				Nordeste	
	Heterossexual	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Heterossexual	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Total	Part.(%)
13 anos ou menos		0,00	0	0,00	63	0,00	0	0,00	63	0,00
14 a 17	220	0,00	0	0,00	20.529	0,51	0	0,00	20.749	0,18
18 a 24	273.668	3,80	1.549	7,03	298.776	7,49	2.697	11,35	576.690	5,13
25 a 39	2.358.600	32,74	15.061	68,37	1.546.117	38,78	13.942	58,68	3.933.720	35,01
40 a 59	2.956.081	41,03	4.838	21,96	1.591.285	39,92	6.170	25,97	4.558.374	40,57
60 a 64	512.571	7,11	0	0,00	218.992	5,49	951	4,00	732.514	6,52
65 anos ou mais	1.103.574	15,32	579	2,63	310.840	7,80	0	0,00	1.414.993	12,59
Total	7.204.713	100,00	22.028	100,00	3.986.602	100,00	23.760	100,00	11.237.103	100,00
Faixa Etária	CEARÁ									
	Ceará									
	Chefe da Família (Homem)				Chefe da Família (Mulher)				Ceará	
	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Total	Part.(%)
13 anos ou menos	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
14 a 17	0	0,00	0	0,00	2.241	0,35	0	0,00	2.241	0,12
18 a 24	51.310	4,29	401	11,60	45.208	7,14	1.172	13,21	98.091	5,33
25 a 39	391.490	32,77	1.368	39,57	233.144	36,84	5.618	63,32	631.620	34,33
40 a 59	480.974	40,26	1.688	48,83	263.308	41,61	1.850	20,85	747.820	40,65
60 a 64	82.575	6,91	0	0,00	34.579	5,46	233	2,63	117.387	6,38
65 anos ou mais	188.385	15,77	0	0,00	54.325	8,58	0	0,00	242.710	13,19
Total	1.194.734	100,00	3.457	100,00	632.805	100,00	8.872	100,00	1.839.868	100,00

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

Finalmente, a Tabela 4 abaixo apresenta a distribuição percentual das pessoas de referência do domicílio por nível de instrução a partir da orientação sexual.

Para os homens heterossexuais, ocorre uma predominância da categoria com fundamental incompleto chegando a 1/3 dos brasileiros. No Nordeste e no Ceará esses percentuais são maiores chegando 38% e 35%, respectivamente.

Os homens gays, por sua vez, apresentam maior representatividade para o grau de instrução nível superior chegando a 55% no Nordeste; no Brasil são mais de 50% (52%) e no Ceará chega a 42%.

As mulheres heterossexuais no Brasil estão mais representadas na categoria ensino médio com percentual de 32%; embora no Nordeste e no Ceará elas ainda estejam mais representadas no fundamental incompleto, assim como os homens heterossexuais, a categoria ensino médio apresenta percentual próximo desse nível de instrução.

O ensino médio é a categoria que apresenta a maior participação de mulheres lésbicas, com destaque para o Estado do Ceará, com percentual de quase 60% (59%). No Brasil e no Nordeste esses percentuais atingiram 41% e 44%, respectivamente.

Tabela 4: Participação Percentual de Casais por Orientação Sexual e Níveis de Instrução – Brasil, Nordeste e Ceará – 4º Trim. 2019

Níveis de Instrução	Casais Heteroafetivos e Homoafetivos									
	BRASIL									
	Chefe da Família (Homem)				Chefe da Família (Mulher)				Brasil	
	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Total	Part.(%)
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	1.395.455	4,96	638	0,56	479.131	3,15	1.339	1,30	1.876.563	4,31
Fundamental incompleto ou equivalente	9.326.734	33,17	3.763	3,32	4.138.247	27,21	8.525	8,28	13.477.269	30,95
Fundamental completo ou equivalente	2.429.309	8,64	2.620	2,31	1.267.178	8,33	3.613	3,51	3.702.720	8,50
Médio incompleto ou equivalente	1.494.405	5,31	5.551	4,89	934.203	6,14	7.606	7,38	2.441.765	5,61
Médio completo ou equivalente	7.976.629	28,37	32.392	28,54	4.899.362	32,21	42.490	41,25	12.950.873	29,74
Superior incompleto ou equivalente	1.005.962	3,58	9.886	8,71	639.272	4,20	10.563	10,25	1.665.683	3,83
Superior completo	4.491.075	15,97	58.659	51,68	2.852.167	18,75	28.872	28,03	7.430.773	17,06
Total	28.119.568	100,00	113.510	100,00	15.209.560	100,00	103.008	100,00	43.545.646	100,00
Níveis de Instrução	NORDESTE									
	Chefe da Família (Homem)				Chefe da Família (Mulher)				Nordeste	
	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Total	Part.(%)
	Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	833.280	11,57	241	1,09	265.933	6,67	852	3,59	1.100.306
Fundamental incompleto ou equivalente	2.754.545	38,23	1.272	5,77	1.365.845	34,26	2.904	12,22	4.124.566	36,70
Fundamental completo ou equivalente	496.611	6,89	0	0,00	314.731	7,89	1.015	4,27	812.357	7,23
Médio incompleto ou equivalente	371.120	5,15	2.375	10,78	232.800	5,84	1.404	5,91	607.699	5,41

Médio completo ou equivalente	1.816.367	25,21	5.634	25,58	1.213.769	30,45	10.437	43,93	3.046.207	27,11
Superior incompleto ou equivalente	172.496	2,39	327	1,48	109.514	2,75	2.613	11,00	284.950	2,54
Superior completo	760.292	10,55	12.178	55,28	484.010	12,14	4.535	19,09	1.261.015	11,22
Total	7.204.713	100,00	22.028	100,00	3.986.602	100,00	23.760	100,00	11.237.103	100,00
Níveis de Instrução	CEARÁ									
	Chefe da Família (Homem)				Chefe da Família (Mulher)				Ceará	
	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Heterossexuais	Part.(%)	Homossexuais	Part.(%)	Total	Part.(%)
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	143.768	12,03	0	0,00	38.100	6,02	233	2,63	182.101	9,90
Fundamental incompleto ou equivalente	415.115	34,75	0	0,00	218.558	34,54	996	11,23	634.669	34,50
Fundamental completo ou equivalente	94.901	7,94	0	0,00	58.459	9,24	662	7,46	154.022	8,37
Médio incompleto ou equivalente	76.543	6,41	401	11,60	38.738	6,12	462	5,21	116.144	6,31
Médio completo ou equivalente	297.504	24,90	1.275	36,88	183.898	29,06	5.250	59,17	487.927	26,52
Superior incompleto ou equivalente	28.788	2,41	327	9,46	23.171	3,66	961	10,83	53.247	2,89
Superior completo	138.114	11,56	1.454	42,06	71.881	11,36	309	3,48	211.758	11,51
Total	1.194.734	100,00	3.457	100,00	632.805	100,00	8.872	100,00	1.839.868	100,00

Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: IPECE.

5. Considerações Finais

Neste informe, foram divulgadas algumas estatísticas referentes à orientação sexual da população adulta do Brasil com ênfase nos resultados do Estado do Ceará utilizando para isso os dados de caráter experimental da Pesquisa Nacional de Saúde de 2019 (PNS, 2019) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Na PNS de 2019 o Distrito Federal foi o que apresentou o maior percentual de pessoas maiores de 18 anos autodeclaradas homossexuais ou bissexuais com 2,9% seguido do Estado do Amapá com um percentual de 2,8%. Entre os menores, destaque para Pernambuco com apenas 1%, seguido do Ceará e Goiás, ambos com 1,2%.

É importante também destacar os resultados daqueles que se recusaram a responder ou não sabiam na medida em que se pode ter com mais precisão os estados que apresentaram os maiores quantitativos de heterossexuais ou homossexuais/bissexuais. De fato, quando se observa Pernambuco apenas 0,4% não sabem sua orientação sexual ou se recusaram a responder. O Estado do Piauí, por sua vez, que chegou a apresentar entre os estados nordestinos o menor percentual de autodeclarados heterossexuais foi o segundo com o maior percentual de respostas não sabia/se recusou a responder com 6,3%.

Para as capitais das unidades federativas, Porto Alegre foi a que apresentou o maior percentual de pessoas autodeclaradas homossexuais ou bissexuais com 5,1% seguido de Natal com 4% e Macapá com 3,9%.

As pessoas autodeclaradas homossexuais ou bissexuais nas capitais atingem uma maior participação quando comparadas com seus respectivos estados, como no caso do Rio Grande Sul que teve participação desse grupo de 3,3% sendo que na capital o percentual foi de 5,1%. No caso do Ceará, o Estado apresentou participação de 1,2% tendo a capital, Fortaleza, valor levemente acima, com percentual de 1,5%, sendo a de menor percentual, juntamente com Salvador.

Nos dados da PNAD Contínua do quarto trimestre de 2019 o Estado do Ceará apresentou uma distribuição dos casais por sexo a partir da orientação sexual bem distinta tendo apenas 28% dos casais coabitados gays e 72% sendo de casais de lésbicas.

Quando se analisou a cor/raça, os homens gays no Brasil são em sua maior parte brancos (55%) e pouco mais de 1/3 pardos (34%); no Nordeste, o percentual é similar aos homens heterossexuais sendo o valor um pouco abaixo (62%); no Ceará, o resultado é interessante: os

homens gays chefes de família são em sua maioria pardos (90,5%) e apenas 9,5% autodeclarados negros com as demais raças sem representatividade amostral.

Já as mulheres, no Nordeste e no Ceará, sejam heterossexuais ou lésbicas, a ampla maioria se autodeclarou pardas.

No que tange a faixa etária, os homens gays no Brasil e no Nordeste estão em sua maioria na faixa etária de 25 a 39 anos com percentuais de 59% e 68%, respectivamente. No Ceará, por sua vez, os homens gays apresentam maior participação na faixa etária entre 40 a 59 anos representando 49%.

Já as lésbicas estão concentradas na faixa mais jovem de 25 a 39 anos: Brasil, Nordeste e Ceará apresentam percentuais de 58%, 59% e 63%, respectivamente. Chama também atenção a faixa etária de 60 a 64 anos no Nordeste e no Ceará com participações das lésbicas em termos percentuais de 4% e 2,6%, respectivamente.

Finalmente, quando se observa o grau de instrução os homens gays apresentam maior representatividade para o nível superior chegando a 55% no Nordeste; no Brasil são mais de 50% (52%) e no Ceará chega a 42%.

O ensino médio é a categoria que apresenta a maior participação de mulheres lésbicas, com destaque para o Estado do Ceará, com percentual de quase 60% (59%). No Brasil e no Nordeste esses percentuais atingiram 41% e 44%, respectivamente.

6. Referências

ADAM, B. D. Stigma and employ ability: discrimination by sex and sexual orientation in the Ontario legal profession. **Canadian Review of Sociology**, v. 18, n. 2, p. 216-221, 1981.

BLINDER, A. S. Wage Discrimination: Reduced Form and Structural Estimates. **The Journal of Human Resources**, v. 8, n.4, p. 436-455, 1973.

CASARI, P.; MONSUETO, S.; DUARTE, P. Impacto da Orientação Sexual sobre o Rendimento do Trabalho. In: **ANAIS DO XLI ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA**, Foz do Iguaçu, 2013.

FIRPO, S.; FORTIN, N.; LEMIEUX, T. Decomposing wage distributions using recentered influence function regressions. **Mimeo**. University of British Columbia, 2007.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Notas Metodológicas, Volume 1. Rio de Janeiro, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Notas Técnicas, Versão 1.12. Rio de Janeiro, 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Orientação Sexual Autoidentificada da População Adulta**. Rio de Janeiro, 2022.

IRFFI, G.; SOARES, R. B.; DE SOUZA, S. A. Fatores socioeconômicos, demográficos, regionais e comportamentais que influenciam no conhecimento sobre HIV/AIDS. **EconomiA**, v. 11, p. 333-356, 2010.

LENA, F. F.; OLIVEIRA, A. M. H. C. Padrões de Seletividade Relacionados aos Casais Homossexuais e Heterossexuais no Brasil. **Anais**, XVIII Encontro Nacional de Estudos Populacionais, 2012.

OAXACA, R. Male-Female Wage Differentials in Urban Labour Markets. **International Economic Review**, v. 14, n.3, p. 693-709, 1973.

RIACH, P. A.; RICH, J. Field experiments of discrimination in the market place. **The Economic Journal**, v. 112, n. 483, p. 480-518, 2002.

SOUSA, D. T.; BESARRIA, C. N. Diferencial de rendimentos e orientação sexual na região Nordeste. **Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, v. 12, n. 4, p. 417-435, 2018.

SULIANO, D.; IRFFI, G.; CORRÊA, M. V.; CAVACALNTE, A. OLIVEIRA, J. Sexual orientation and wage differentials in Brazilian labour market. **Economia Aplicada**, v. 20, n. 3, p. 195-221, 2016.

SULIANO, D.; CAVACALNTE, A.; OLIVEIRA, J. Sexual orientation and in Brazil using unconditional quantile regression. **Economia e Sociedade**, v. 30, n. 1, p. 259-285, 2021.

SULIANO, D.; JESUS FILHO, J.; IRFFI, G. Sexual orientation and wage differentials using anthropometric and health measures. **Estudos Econômicos**, v. 51, n. 1, p. 111-142, 2021.

SULIANO, D.; IRFFI, G. BARRETO, A. B. S. Orientação sexual e seus efeitos no mercado de trabalho: um estudo com base na técnica de revisão sistemática. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v. 39, p. 1-29, 2022.